

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA**  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE RÁDIO E TV

MARIA FERNANDA BARBOZA DE AQUINO  
YANA KAROLINE CARVALHO LAMENHA DE LIMA

**GRAFITANDO EM SANJA**  
DESENVOLVIMENTO DE UMA WEBSÉRIE SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E  
REGULAMENTAÇÃO DO GRAFFITI EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

São José dos Campos - SP

2020

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA**

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO

CURSO DE RÁDIO E TV

MARIA FERNANDA BARBOZA DE AQUINO

YANA KAROLINE CARVALHO LAMENHA DE LIMA

**GRAFITANDO EM SANJA**

DESENVOLVIMENTO DE UMA WEBSÉRIE SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E  
REGULAMENTAÇÃO DO GRAFFITI EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

Relatório de apresentação para o Trabalho  
de Conclusão de Curso, Curso de Rádio e  
TV, da Universidade do Vale do Paraíba.

**Orientador:** Professor Especialista Marcelo  
Machado Rodrigues

**Coorientadora:** Professora Mestre Bianca  
Siqueira Martins Domingos

São José dos Campos - SP

2020

## **AGRADECIMENTOS**

A primeira pessoa que não poderia deixar de citar neste agradecimento é a minha amiga Yana Carvalho, que se juntou a mim nesta caminhada e que tanto agregou para que pudéssemos entregar um belo trabalho de conclusão de curso.

A toda minha família, em especial Elena Estevam, Roseni Estevam, Alison Rodolfo, Sidney Barbosa e Rosana Estevam, que sempre estiveram do meu lado durante toda a minha graduação me dando apoio e auxílio, tanto emocional quanto material, e que não me deixaram desistir para que pudesse chegar aqui e agradecer imensamente à eles. Aos meus queridos amigos, juntos sempre nos divertimos fazendo os trabalhos da faculdade.

A todos professores que sempre enriqueceram meus estudos e me ajudaram profissionalmente, em especial à Prof. Bianca Siqueira, coorientadora que esteve presente desde o início desta jornada, ao Prof. Marcelo Rodrigues, orientador que aceitou entrar neste trabalho de surpresa e que ajudou na finalização e na entrega do projeto e à Prof. Mirian Bolson que orientou inicialmente e nos deixou aos cuidados do Prof. Marcelo.

Durante esses 4 anos de graduação, todos contribuíram de alguma forma para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje e a profissional que serei amanhã. Muito obrigada a todos.

Maria Fernanda Barboza

## RESUMO

O graffiti é uma forma de expressão cultural com papel primordial na revitalização de espaços urbanos, vindo a se tornar também patrimônio cultural imaterial da cidade. Em São José dos Campos, a partir da iniciativa de grafiteiros os muros da cidade estão ganhando cores e formas, o apoio de casas de cultura e da população, incluindo comerciantes que apostam no graffiti para dar um toque especial na decoração de seus estabelecimentos. Essa atual visibilidade do graffiti só é possível graças ao empenho dos profissionais que investem na sua arte apesar das dificuldades enfrentadas, como a repressão e o preconceito, já que o graffiti considerado arte urbana é muitas vezes confundido com pichação relacionada ao vandalismo e depredação dos espaços urbanos. Um projeto de lei em trâmite na Câmara Municipal da cidade buscando incentivar a arte com grafitti, pretende regulamentá-lo como expressão artística e autorizar a pintura em pontos públicos da cidade. Este trabalho de conclusão de curso abordará o assunto através de uma produção audiovisual em forma de webserie com a participação de grafiteiros e pessoas ligadas ao graffiti que nos trarão conhecimento sobre essa expressão artística e seu desenvolvimento na cidade de São José dos Campos.

**Palavras-chave:** Graffiti. Intervenções Artísticas Urbanas. Políticas Públicas. Regulamentação. São José dos Campos.

## ABSTRACT

Graffiti is a form of cultural expression with a primary role in the revitalization of urban spaces, which has also become an intangible cultural heritage of the city. In São José dos Campos, as a result of the graffiti artist initiative, the city walls are gaining colors and shapes, the support of houses of culture and the population, including traders who bet on graffiti to give a special touch to the decoration of their establishments. This current visibility of graffiti is only possible thanks to the efforts of professionals who invest in its art despite the difficulties faced, such as repression and prejudice, since graffiti considered urban art is often confused with graffiti related to vandalism and depredation of spaces urban. A bill pending at the City Council in the city seeking to encourage art with graffiti, intends to regulate it as an artistic expression and authorize painting in public places in the city. This course conclusion work will approach the subject through an audiovisual production in the form of a webserie with the participation of graffiti artists and people connected to graffiti that will bring us knowledge about this artistic expression and its development in the city of São José dos Campos.

**Keywords:** Graffiti. Urban Artistic Interventions. Public policy. Regulation. São José dos Campos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pintura Rupestre, Serra da Capivara – Piauí .....	13
Figura 2 - Tumba de Sennedjem. Vale dos Artesãos, Luxor, 1200 a.C. ....	13
Figura 3 - Caricatura política dos muros de Pompéia .....	15
Figura 4 - Tags dos primeiros grafiteiros de New York .....	16
Figura 5 - Artigo do TAKI 183 no New York Times .....	16

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário Base .....	34
Quadro 2 - Episódio 1.....	40
Quadro 3 - Episódio 2.....	43
Quadro 4 - Orçamento .....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
1 A necessidade artística.....	9
1.2 Arte urbana.....	10
1.3 O Graffiti na história da arte.....	12
1.3.1 Graffiti: definição e conceito.....	15
1.3.2 Pichação X Graffiti.....	20
1.4 Graffiti em São José dos Campos.....	22
1.5 Metodologia.....	24
2 Convergência da Tv para a Web.....	25
2.1 Webséries.....	26
2.2 Tipos de webséries.....	28
<b>MEMORIAL.....</b>	<b>30</b>
3 Pré-produção.....	30
3.1 Personagens.....	30
3.2 Locação de filmagens.....	32
3.3 Equipamentos.....	32
3.4 Equipe e funções.....	32
3.5 Orçamento.....	33
3.6 Questionário Base.....	34
3.7 Episódios .....	40
3.8 Finalização (Pós-produção) .....	48

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal a produção de uma websérie em 2 episódios com a temática de regulamentação do graffiti, direcionado ao município do interior do Estado de São Paulo, a cidade de São José dos Campos, na qual serão abordados os aspectos culturais dessa manifestação artística urbana.

No município joseense, mostra-se uma influente e ascendente participação nas práticas de intervenções artísticas na cena urbana da cidade, na qualidade de graffiti, por parte do Estado, como o projeto da prefeitura e o financiamento para colorir o centro da cidade. Segundo noticiado pelo jornal O Vale,

[...] o projeto "Galeria à Céu Aberto", do grafiteiro Mr. Fred, fez com que o cinza de um arranha céu em São José se transformasse em um ponto turístico. O artista pintou o edifício Irma, no coração do centro, na rua Rubião Júnior, com autorização dos moradores e com investimento do FMC (Fundo Municipal de Cultura). "Acredito que o projeto deu uma visibilidade boa ao graffiti, tanto pelo olhar do poder público, quanto da população", afirma Fred. (PEREZ, 2019, on-line)

Apesar disso, os grafiteiros não são amparados pela lei. As leis que estão em vigor sobre pichação e grafiteagem municipal são vagas e deixam a cabo da prefeitura definir e decidir se o desenho muralista é proibido ou não, o que acarreta decisões arbitrárias da prefeitura para definir o que é e o que não é pichação. Como afirmam Silva e Zanetti (2009, p. 1) "As estratégias de silenciamento ou coibição da prática do graffiti estabeleceram a criação das estratégias públicas materializadas nas oficinas culturais."

Para tanto, os objetivos específicos da pesquisa são: localizar os grafiteiros que residem em São José dos Campos e possuem graffiti na localidade, identificar os problemas que a falta de regulamentação faz na prática dessa arte urbana e apontar mudanças positivas da realização desse processo artístico.

Graffiti é uma forma artística de pessoas, em sua maioria jovens e que vivem à margem do meio urbano, se expressarem, como os autores Silva e Zanetti (2009, p. 1) afirmam, “O jovem da periferia das grandes cidades encontra no graffiti formas de buscar atenção, espaço e reconhecimento de seus pares, tentando deixar no mundo em que vive a sua marca”. Todo ser humano necessita dessa afirmação no espaço onde vive, o reconhecimento de seus semelhantes, essa busca pela afirmação de sua identidade, “[...] o graffiti representa um traço de sua identidade” (SILVA; ZANETTI, 2009, p. 1), seu significado é muito mais interno do que aparenta os traços, as cores e rabiscos externos nos muros e paredes de prédios.

A arte do graffiti e a necessidade humana de deixar sua marca é muito mais antiga do que se pode imaginar, como por exemplo, as pinturas rupestres, que Celso Gitahy (2002, p. 6), no livro “O que é graffiti” define como primeiro exemplo de graffiti encontrados na história da arte.

O vestígio mais fascinante deixado pelo homem através dos tempos em sua passagem pelo planeta foi, sem dúvida, a produção artística. Desta, a manifestação mais antiga, com certeza, foram os desenhos feitos nas paredes das cavernas. Aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que encontramos na história da arte. Elas representam animais caçadores e símbolos, muitos dos quais, ainda hoje, são enigmas para os arqueólogos.

Por esse motivo, a busca pela regulamentação e legalidade deveria ser estabelecida. Houve um caso noticiado pela mídia local, jornal O Vale, há 2 anos, no dia 06 de junho de 2018, no qual relata o fato da prefeitura ter apagado sem qualquer sensibilidade um muro grafitado na Rodovia Monteiro Lobato. O ponto crucial aqui é que os moradores deram permissão aos grafiteiros para grafitarem esse muro, pois fazia parte do fundo de suas respectivas residências, tentaram convencer os agentes municipais que não era necessário apagar a arte, que já havia sido terminada em alguns metros de muro. Mas de nada adiantou o consentimento dos moradores, pois os funcionários muniram-se da lei municipal que os asseguravam. (JORNAL O VALE, 2018, on-line)

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a restaurar a pintura de mobiliários urbanos, muros e fachadas de imóveis públicos e particulares, monumentos ou qualquer lugar de uso público e privado, sempre que houver pichação descaracterizando a pintura original. (LEI Nº 9045, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2013).

Contudo, nessa lei é definido o que diferencia pichação e grafiteagem.

I - pichação: toda e qualquer palavra, dizer, imagem, frase e/ou letras desconexas, sem qualquer dimensão estética, escritas, pintadas ou desenhadas nos muros e fachadas de imóveis públicos e particulares, que causam aspectos negativos na paisagem e no ambiente urbano.  
II - grafiteagem: são palavras, frases ou desenhos de cunho artístico, escritas, pintadas ou desenhadas com a devida autorização do proprietário ou do órgão público competente, objetivando valorizar a paisagem e o ambiente urbanos e, por isso, considerados como expressão artística urbana. (LEI Nº 9045, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2013).

Ou seja, fica a critério da prefeitura definir o que é graffiti e o que é pichação, e desse modo cabe a ela decidir apagar o que convier.

O problema persiste como forma de repressão, e para nós comunicólogos, a disseminação de informações e apoio a cultura regional é de extrema importância, o graffiti faz parte dessas expressões culturais regionais do meio urbano contemporâneo, portanto devido a essas circunstâncias faz-se necessário trazer uma produção audiovisual apresentando um conteúdo regional e explicativo para trazer informações para os munícipes.

Para esse conteúdo chegar a tantas pessoas no município, uma websérie será utilizada como formato e o YouTube como meio escolhido para divulgação, pois terá um acesso amplo, diversificado, ou seja, pode chegar a muita gente que está navegando na rede, além de ter uma ferramenta de fácil compartilhamento, pois é simples compartilhar links dos vídeos dessa plataforma em outras redes sociais, como Instagram, Facebook, Whatsapp. Segundo a Comscore Multi-Platform afirma que “No Brasil, 95% da população on-line acessa a plataforma pelo menos uma vez por mês. São 98 milhões de brasileiros conectados.” (2014-2017 apud THINK WITH GOOGLE, 2017).

O público alvo principal são homens e mulheres com idades entre 16 e 35 anos. Especialmente porque o grafite traz a possibilidade de trabalhar com a diferença, de falar com muitos jovens ao mesmo tempo, respeitando suas particularidades. As artes

feitas nos muros têm capacidade de se espalhar para diversos segmentos nessa faixa etária, como mostra um trecho de uma reportagem da revista Ocas:

Um outro aspecto favorável ao grafite é sua capacidade decorativa e seu enorme potencial de comunicação entre os jovens. Isso tem chamado a atenção desde os donos de pequenas lojas até endinheirados que querem grafitar os cômodos mais inusitados da casa, passando por gigantes multinacionais como a Nike, canais de TV e eventos de grandes marcas. (Catuogno, 2006, p.18)

Através disso, busca-se resolver a problemática: Porque o graffiti ainda não é regulamentado por lei de forma correta?

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1 A necessidade artística

O conceito do que é e do que não é arte é carregado de dúvidas, conclusões de algo inalcançável e preconceituoso. Aqui no Brasil, é comumente entendido e aceito que arte é aquele quadro ou escultura famosa que é exposto num museu famoso de difícil acesso e distante da realidade de muitos, e tudo que não se encaixa nesse padrão preestabelecido não é considerado arte. Essas caracterizações simplórias do que se diz respeito a arte é devido ao pouco interesse cultural e das pouquíssimas políticas públicas voltadas a todos os âmbitos artísticos. Contudo, segundo o professor José Garcia de Azevedo Junior (2007, p. 7) a arte pode estar mais próxima do que é idealizado, tudo que transmite e expressa de alguma forma uma ideia ou emoção e que é carregado de valor pode ser categorizado como arte, uma vez que ela é

[...] uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura etc.) e que possui em si o seu próprio valor. Portanto, para apreciarmos a arte é necessário aprender sobre ela.

A arte tem vários significados, formas, tamanhos, modelos, técnicas e épocas. Um artista, consciente ou não, é influenciado por tudo isso, além do contexto social e histórico que ele está inserido conduzindo a forma como a arte será pensada, desenvolvida e elaborada, ou seja, cada comunidade possui seus próprios valores morais, religiosos e artísticos e dão significados diferentes para o fazer artístico ao longo dos séculos.

Desta maneira, quando o ser humano faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa nos mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão. A função da arte e o seu valor, portanto, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano. (JUNIOR; 2007, p. 6)

A partir desses conceitos, é importante fazer uma ressalva ao artista, sem ele arte não existiria. De acordo com o escritor Ernst Gombrich (2000, n.p), não existe arte, somente o artista.

Uma coisa que realmente não existe é aquilo a que se dá o nome de Arte. Existem somente artistas. Outrora, eram homens que apanhavam terra colorida e modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para os tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém chamar a todas essas atividades arte, desde que conservemos em mente que tal palavra pode significar coisas muito diferentes, em tempos e lugares diferentes, e que Arte com A maiúsculo não existe. Na verdade, Arte com A maiúsculo passou a ser algo de um bicho-papão e de um fetiche. Podemos esmagar um artista dizendo-lhe que o que ele acaba de fazer pode ser muito bom no seu gênero, só que não é "Arte". E podemos desconcertar qualquer pessoa que esteja contemplando com prazer um quadro, declarando que aquilo de que ela gosta não é Arte, mas algo muito diferente.

Portanto, a arte não existe sem o homem e, por sua vez, o homem não existe sem a arte. É intrínseco nele essa força maior de poder se expressar e materializar seus sentimentos críticos, positivos ou negativos. De acordo com o jornalista Ernst Fischer (1959, p. 11), a arte é reconhecida como necessária no momento que o homem precisa se equilibrar com seu meio circundante.

A arte concebida como “substituto da vida”, a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante — trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.

## 1.2 Arte urbana

De acordo com o capítulo anterior, arte possui amplos conceitos, com diversos atributos e vieses, transitando em muitos campos do conhecimento, portanto, se faz necessário a abordagem do conceito de arte urbana, uma vez que o tema discutido neste trabalho trata-se do graffiti, que é, por via de regra categorizado artisticamente como uma expressão urbana, de acordo com Silva e Zanetti (2009, p. 1): “O graffiti, enquanto forma de expressão social urbana, em especial das periferias das grandes

cidades vem, cada vez mais, sendo estudado pela arte, história e sociologia.” Esses espaços urbanos são ambientes caóticos, principalmente, falando sobre grandes metrópoles, e que percorrem a população de toda a cidade, ou seja, um ambiente visto, acessível, público e sem distinções sociais, nesse sentido, carregam fortes disputas, como Ricardo Marnoto de Oliveira Campos (2007, p. 248-249) destaca:

O espaço público, apesar dos diferentes habitantes que o percorrem e, conseqüentemente, dos diferentes leitores e escritores que dele se apropriam, é um território de excelência para a partilha de informação cultural. Este terreno é disputado por diferentes agentes, individuais e coletivos, que procuram marcar a sua presença, passar a sua mensagem. Alguns seguem uma lógica de reforço, procurando sedimentar na rua a mensagem transmitida através de veículos poderosos como a televisão, a rádio ou a imprensa, outros encontram nesta arena a única possibilidade de afirmar um determinado ponto de vista.

Acerca da perspectiva apresentada, a arte urbana possui diferentes facetas, além do graffiti, que pode expressar a cultura social do meio urbano. A arte-educadora e pesquisadora, Laura Aidar (2019, on-line), define no site Toda Matéria, o termo de arte urbana evidenciando a naturalidade de como se envolve e conecta com o meio circundante e com os indivíduos que por ali passam, pois ela apenas chega a um dos seus objetivos quando há essa interação orgânica.

A Arte Urbana (street art, em inglês) é um tipo de arte encontrada nos espaços urbanos. Manifesta-se por meio de intervenções, performances, graffiti, teatro, dentre outras. Essas ações artísticas ocorrem em ambientes públicos e, por conta disso, interagem diretamente com os indivíduos. Geralmente, usam como suporte os grandes centros urbanos, onde há intensa circulação de pessoas e diversidade cultural. Dessa forma, os cidadãos acabam se deparando com a arte sem a necessidade de deslocamento até centros culturais. Na prática, a arte urbana representa o encontro da vida com a arte, pois a fusão de ambas se dá naturalmente, na medida em que o ser humano vive e se desloca pela cidade.

Laura Aidar (2019, on-line) ainda no seu artigo exemplifica os tipos existentes de arte urbana, além do graffiti, são: stencil, que consiste em uma técnica de cortar um desenho num papel rígido e utilizá-lo como molde com o qual a tinta fixa-o pelas ruas, poemas urbanos, são frases que surgem desse ambiente, arte em adesivos, que é a aplicação de adesivos pela cidade, cartazes “lambe-lambe”, que são papéis impressos e fixados com cola nos muros, instalações artísticas, no qual usam objetos

dispostos no meio urbano com o intuito de provocar alguma mudança nesse cenário, e ainda existem as estátuas vivas e apresentações de rua, nessa última pode variar entre caráter musical, circense ou teatral.

Contudo, é possível destacar a forte e inerente relação da arte urbana e do graffiti, quando Aidar (2019, on-line) afirma que a arte urbana: “Surgiu nos Estados Unidos, na década de 70 [...]”, que historicamente é considerado também a data do surgimento do graffiti, e quando Campos (2007, p. 250) define a grafiteagem como street art (arte urbana):

Daí que a definição comum abarque um conjunto extenso de atividades, códigos e processos criativos que estão longe de assumir uma coerência interna ou um sentido de conjunto. Nesta podem inscrever-se diferentes expressões da denominada street art, obscenidades rebuscadas, frases românticas, aclamações desportivas, entre tantas outras manifestações da inesgotável competência criativa do sujeito urbano.

### **1.3 O Graffiti na história da arte**

A história se inicia a partir do período denominado pré-história, com ele os ancestrais da humanidade foram se desenvolvendo, evoluindo e chegando ao que é hoje. Com a história da arte não foi diferente, naquele tempo houve manifestações artísticas nas paredes das cavernas e nas elaborações de instrumentos de trabalho. Essas cavernas podem ser entendidas hoje, como os primeiros museus de obras de arte, contendo representações culturais, pois as pinturas expressavam sentimentos, medos e anseios, desejos, rotina laboral etc. dos seres que viviam naquela época e que outrora viraria um rico ambiente de estudos para que pesquisadores pudessem compreender como eram os mais diversos povos que já passaram pelo planeta, embora tragam muitos enigmas da significação dessas famosas pinturas rupestres. Com afirma Gitahy (2002, p. 6): “Não sabemos exatamente o que levou o homem das cavernas a fazer essas pinturas, mas o importante é que ele possuía uma linguagem simbólica própria.”

Figura 1 - Pintura Rupestre, Serra da Capivara – Piauí

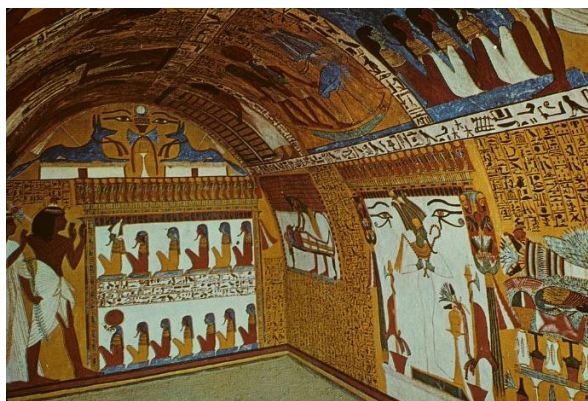


Fonte: Leal Tudo (2019)

A humanidade não parou e correndo lado a lado dela sempre esteve a arte, se transformando e ganhando outros significados, adquirindo técnicas e se tornando expressões culturais, outro exemplo são as pinturas nas paredes dos túmulos dos faraós do Egito Antigo, a pintura para eles tiveram um intenso apelo religioso, o que não deixa de ser considerado arte, Gitahy (2002, p. 8) afirma:

Os túmulos dos faraós egípcios representam outro momento da pintura mural. A narração dos fatos, num misto de imagem e texto nas paredes desses túmulos, pode assumir uma característica de graffiti, predominando a função decorativa e a aplicação de técnicas mais requintadas. Não existia mais o gestual, que era próprio dos povos primitivos; não eram mais traços espontâneos, mas elaborados.

Figura 2 – Tumba de Sennedjem. Vale dos Artesãos, Luxor, 1200 a.C.



Fonte: Ensinar História (2015)

As funções da arte foram igualmente mutáveis, para exemplificar, segundo o historiador Ernst Gombrich (2000, p. 17), afirma sobre os povos primitivos:

A explicação mais provável para essas descobertas ainda é a de que se trata das mais antigas relíquias dessa crença universal no poder da produção de imagens; por outras palavras, que o pensamento desses caçadores primitivos era que, se fizessem uma imagem de sua presa — e talvez a surrassem com suas lanças e machados de pedra — os animais verdadeiros também sucumbiriam ao poder deles.

É importante fazer esse resgate sobre a história da arte de acordo com os murais da antiguidade, pois encontram-se semelhanças em diversos aspectos com o muralismo atual. Gombrich (2000, p. 18) destaca:

Não é o padrão de capacidade artística desses artífices que difere dos nossos, mas as ideias deles. É importante entender isso desde o princípio, porque a história da arte não é uma história de progresso na proficiência técnica, mas uma história de ideias, concepções e necessidades em constante mudança.

Contudo, as características mais marcantes do graffiti podem ser encontradas no muralismo da cidade de Pompéia. Os objetivos que levavam os moradores dessa antiga cidade grega se assemelham aos objetivos que levam hoje essa prática nas grandes metrópoles. Usavam as escritas anônimas como forma de protesto e crítica às políticas dos governantes, os descontentamentos da população foram encontrados nas paredes de Pompéia, como afirmam Silva e Zanetti (2009, p. 1):

Todavia, se buscarmos pela característica mais marcante do graffiti moderno, que é o seu teor sarcástico e subversivo, podemos verificar uma grande representação dessa condição no período clássico da História nos muros das cidades romanas. Ainda hoje, muitos graffiti preservados nas cinzas da cidade de Pompéia onde podemos encontrar textos e figuras, muitas erotizadas, que serviam para expressar várias ideias que iam desde o relacionamento amoroso até atos políticos como propaganda e até chacota aos governantes da época.

Figura 3 - Caricatura política dos muros de Pompéia.



Fonte: Artigo Científico (2009)

### 1.3.1 Graffiti: definição e conceito

A palavra graffiti advém do italiano e possui diferentes significados, mas o importante aqui é dar enfoque na significação original dessa palavra, pois, nesse contexto é o que se harmoniza as definições de sua prática. A respeito da origem dessa grafia Gitahy (2002, p. 7) afirma:

A palavra aqui usada e a grafia adotada – grafito – vêm do italiano, inscrição ou desenhos de épocas, toscamente riscados a ponta ou a carvão, em rochas, paredes etc. Graffiti é o plural de grafito. No singular, é usada para significar a técnica (pedaço de pintura no muro em claro e escuro). No plural, refere-se aos desenhos (os graffiti do Palácio de Pisa). Apesar de outras grafias adotadas, mesmo daquela dicionarizada pelo Aurélio, escolhi a de origem italiana, porque há palavras, no meu entender, que devem permanecer em sua grafia original pela intensidade significativa com a qual se textualizam dentro de um contexto.

O graffiti teve sua origem no final dos anos 60, início dos anos 70 na conjuntura nova-iorquina. De acordo com José Carlos Gomes da Silva (1998, p. 49): “Atribuiu-se a Demétrius, um jovem de origem grega a notoriedade inicialmente alcançada pelo graffiti”. O tal jovem trabalhava como mensageiro e começou a inscrever tags (assinaturas) em diferentes espaços urbanos por onde passava, principalmente dentro

e fora dos veículos urbanos, como trens e metrô, e respectivamente nas suas estações. Com as assinaturas, Demétrius ganhou notoriedade da mídia local, e em 1971 foi publicado uma entrevista sua no jornal The New York Times identificando-se como “Takis 183”, (“Takis” seu pseudônimo e “183” número da rua onde morava). A matéria veiculada no meio de comunicação ganhou grandes proporções o que possibilitou o reconhecimento das inscrições nas paredes e muros da cidade e foi a partir disso que o graffiti foi ganhando adeptos, principalmente jovens, que admiravam a prática como arte, estilo e forma de se expressar (SILVA, 1998 p. 49).

Figura 4 – Tags dos primeiros grafiteiros de New York.



Fonte: TAKI 183 (2017)

Figura 5 – Artigo do TAKI 183 no New York Times.



Fonte: TAKI 183 (2017)

Com esse princípio tímido, o graffiti ainda não tinha toda a forma multicolorida, desenhos elaborados e frases significativas que se é acostumado a ver hoje em dia, como afirma Silva e Zanetti (2009, p. 3), a partir da inserção da cultura do Hip Hop que foi possível o aumento da riqueza artística e de propósito que precedeu o que se conhece atualmente.

[...] graffiti moderno será moldado dentro da cultura Hip Hop, oriunda dos guetos norte-americanos do bairro do Bronx. A efervescência do movimento negro buscando igualdade civil nos Estados Unidos, em meio a uma situação de desemprego e violência das periferias de Nova York, formou um solo fértil para uma nova maneira de protesto contra a ordem das coisas. Se, num período anterior, as diversas gangues de rua buscavam afirmação, espaço, reconhecimento e respeito de seus pares e da sociedade através do medo e da violência, no final da década de 1960 essa postura passou a ser transposta para a arte. As brigas e as lutas agora são travadas com outras armas em outros palcos.

A prática do graffiti cresceu, e proporcionalmente seus adeptos e admiradores, foi começando a ser vista como arte e por bons olhos por diversos artistas nova-iorquinos que desejavam uma linguagem artística nova, que causasse alguma emoção nas pessoas, e então posteriormente em 1975, foi realizada a primeira grande exposição de graffiti, como relata Ana Célia Garcia de Sales (2007, p. 15):

A primeira grande exposição de graffiti foi realizada em 1975, no Artist' Space, de Nova York, com apresentação de Peter Schejldahl. Porém, a consagração do graffiti veio com a mostra New York/New Wave, organizada por Diego Cortez, em 1981, no PS1, um dos principais espaços de vanguarda de New York.

No Brasil, Gitahy (2002, p. 9) afirma que nos anos de 1950, diversos murais eram erguidos e sobrepunham fachadas dos edifícios narrando temas nacionais da arte e da história, por exemplo, o mural feito pelo pintor Di Cavalcanti, com aproximadamente 15 metros de comprimento, localizado na fachada do Teatro de Cultura Artística, em São Paulo, para Gitahy (2002, p. 9), esse início do muralismo junto com a pop art apontava para a origem do graffiti contemporâneo voltado à expressão artística e humana. Em seguida, o autor relata:

Essa manifestação, que começa a surgir no Brasil nos anos 1950, com a introdução do spray, segue pelos 1960, passa pelos 1970 e se consagra como linguagem artística nos anos 1980, conquistando seu espaço na mídia, chegando à Bienal, às manchetes de jornais e até às novelas de TV, seguindo pelos anos 1990 rumo à virada do milênio.

Vale ressaltar agora as características marcantes do graffiti, são encontrados em estações de trens, metrô, dentro e fora desses veículos, em praças, marquises, calçadas, viadutos, prédios abandonados e ocupados, em fachadas e paredes de becos, muros, construções e vielas, sim, todo o visual urbano compõe a “tela” do grafiteiro, pois são públicos e o graffiti “quer ser visto”, nesse aspecto Ricardo Marnoto de Oliveira Campos (2007) propõe uma análise do que compõem o graffiti, são eles o muro, a transgressão, o anonimato e o público, no qual o muro está intrínseco a essa arte.

O graffiti é uma forma de linguagem ligada umbilicalmente ao seu suporte que, independentemente da sua qualidade, deve estar exposta no espaço público e, de preferência, com bastante visibilidade. Assim, ao contrário de outras linguagens e circuitos de comunicação, como a publicidade ou as artes plásticas, que habitam panoramas comunicacionais distintos, o graffiti está ligado fisicamente ao seu lugar de nascimento, o muro. Por isso uma mensagem de graffiti não tem significado inscrita na parede de um quarto ou no sector de classificados de um jornal. (CAMPOS, 2007, p. 252).

Sobre a transgressão, Campos (2007, p. 254) afirma: “A transgressão simboliza, também, provocação. Insurge-se e provoca a moral e os bons costumes, as regras e os poderes”. E em decorrência a essa contravenção dos bons valores a necessidade se coloca necessária.

A transgressão provoca a inventividade, canalizada para a criação de estratégias de camuflagem. No mais completo anonimato ou sob pseudônimo, as palavras e imagens surgem para nos dizer algo ao e sobre o mundo, de uma forma que, socialmente reprovável, necessita da proteção de uma máscara. Ou seja, a mensagem não assinada, confere completa liberdade no uso das palavras (ou iconografia), colocando o seu autor ao abrigo de avaliações de ordem moral ou de acusações de ordem criminal. A ilegalidade pressupõe o anonimato e este último protege a violação à ordem. (CAMPOS, 2007, p. 256)

E para quem os grafiteiros pintam? Segundo análise de Campos (2007, p. 256) o público não se diferencia do público que as propagandas querem alcançar, ou seja, pretende chegar ao maior número de pessoas que conseguir alcançar, o graffiti está exposto e é feito em espaços públicos com essa finalidade, contudo, o autor destaca:

Deste modo podemos conceber a existência de públicos diferenciados no graffiti, fator que se encontra presente na produção da mensagem e que permite entender o seu significado e o objetivo do seu autor. Assim, se por um lado, os transeuntes têm acesso ao graffiti, este revela-se geralmente como algo indecifrável, uma vez que não partilham os códigos culturais e linguísticos do seu autor, por outro lado, os membros da comunidade compartilham os mesmos códigos e pressupostos culturais, convertendo-se num público distinto e especializado. Existem, assim, pelo menos dois públicos diferenciados para esta forma de expressão, que podem ser multiplicados em função do tipo de objeto comunicativo, da sua função e dos propósitos individuais do seu autor. (CAMPOS, 2007, p. 257).

Podemos, portanto, afirmar que o ser humano sempre esteve ligado a esse tipo de manifestação artística cultural que hoje conhecemos como graffiti, que ela é transgressora, feita para expressar revoltas e injustiças através do tempo, essa expressão artística sufoca para ser exposta, para chocar, gerar mudanças. Gitahy (2002, p. 10) ainda faz uma listagem das características dessa linguagem:

Estéticas:

- Expressão plástica figurativa e abstrata;
- Utilização do traço e/ou da massa para definição de formas;
- Natureza gráfica e pictórica;
- Utilização, basicamente, de imagens do inconsciente coletivo, produzindo releituras de imagens já editadas e/ou criações do próprio artista;
- Repetição de um mesmo original por meio de uma matriz (máscara), característica herdada da Pop Art;
- Repetição de um mesmo estilo quando feito à mão livre.

Conceituais:

- Subversivo, espontâneo, gratuito, efêmero;

- Discute e denuncia valores sociais, políticos e econômicos com muito humor e ironia;
- Apropria-se do espaço urbano a fim de discutir, recriar e imprimir a interferência humana na arquitetura da metrópole;
- Democratiza e desburocratiza a arte, aproximando-a do homem, sem distinção de raça ou credo;
- Produz em espaço aberto sua galeria urbana, pois os espaços fechados dos museus e afins são quase sempre inacessíveis.

### 1.3.2 Pichação X Graffiti

Entre graffiti e pichação há diferenças e semelhanças, suas raízes e visões andam lado a lado, de acordo com Ana Célia Garcia de Sales (1994 apud RAMOS, 2007): “A priori, pichação e graffiti advêm de uma mesma raiz: são, necessariamente, formas de intervenção e transgressão do espaço urbano”. E por esse motivo não se pode negar que ambos emergiram no mesmo instante, alguns aspectos se diferem, mas há simultaneidade do nascimento dessas expressões artísticas, Sales (2007, p. 2) afirma a datação do surgimento paralelo:

No contexto atual, a pichação e o graffiti podem ser equiparadas a modo pré-histórico de comunicação, por conta da tendência do ser humano em registrar graficamente as coisas e por atender à necessidade de seus autores, seja para demonstrar a desigualdade social que os atinge seja para serem admirados por outros de igual condição.

Desse modo, Celso Gitahy (2002, p. 11-12) afirma que a pichação se origina das escritas com cunho político das paredes de Pompéia e segue pela Idade Média onde padres pichavam as paredes dos conventos com ordens de caça às bruxas. Com a viabilização da tinta em formato spray, desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial, os estudantes de Paris, em 1968, puderam pichar suas reivindicações nos muros da cidade.

No Brasil, segundo o documentário Pixo (2009), a pichação de São Paulo surgiu na década de 80 migrada do movimento Punk Rock, e os jovens pichadores se inspiravam nos logos das bandas de rock para criarem seus letreiros, que por sua vez esses logos foram inspirados nas runas anglo-saxônicas, que é o primeiro alfabeto europeu, dos povos germânicos, escandinavos, e os pichadores se apropriaram e criaram em cima desse tipo de escrita, não apenas copiando, mas uma evolução artística. Sobretudo, no período ditatorial brasileiro foi o primeiro momento onde aparecem as pichações paulistanas com cunho somente político, depois veio as pichações de frases poéticas e por fim as pichações de São Paulo focam no ego do pichador, como afirma Gitahy (2002, p. 15) “Consequentemente, o pichador não se prende ao artístico; para ele existe só o próprio valor da existência.”

O Graffiti, portanto, passa a ser aceito e a pichação vista como vandalismo, afronta ou ainda depredação, pois “[...] o graffiti privilegia a imagem; a pichação, a palavra e/ou a letra.” (GITAHY, 2002, p. 11). Frederico Papali (2017, p. 5) afirma ainda que:

Atualmente a arte do graffiti é considerada uma forma de expressão incluída no âmbito das artes visuais, mais especificamente, da street art ou arte urbana - em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade. Normalmente distingue-se o graffiti, de elaboração mais complexa, da pichação, quase sempre considerada como contravenção.

Conforme Sales (2007, p. 4), tanto o graffiti quanto a pichação usam do mesmo suporte de exposição, os muros da cidade e o mesmo material que são as tintas, interferem igualmente no espaço urbano, subvertendo valores, ambos sendo espontâneos, gratuitos, efêmeros e transgressores. Essa última característica se deferiu, tomando outro sentido.

A transgressão, na pichação, está centrada no fato de se apropriar de espaços privados. Com relação à autoafirmação do jovem e do adolescente, isso fica implícito na competitividade entre pichadores e/ou grupo de pichadores que tentam se afirmar diante de todos pichando locais de difícil acesso e perigosos, tanto no sentido do risco físico como do aspecto jurídico penal. (SILVA; ZANETTI, 2009, p. 3).

Assim sendo, pichação e graffiti são os reflexos sociais do povo, que se utilizam do meio artístico para dar vazão a seus sentimentos e autoafirmações.

No Brasil, reflexo de um povo oprimido, que sofre desrespeito em seus direitos humanos, falta de trabalho e habitação, saúde, educação, segurança, lazer etc., e aos quais responde, consciente ou não, por meio de atos que se traduzem desde a cruenta violência (assaltos, roubos, assassinatos) até tentativas menos drásticas de interferir no sistema e modificá-lo. Não é por acaso que a pichação surge e se intensifica nos grandes centros urbanos, mesmo nos países menos desenvolvidos. A pichação aparece como uma das formas mais suaves de dar vazão ao descontentamento e à falta de expectativas. [...] É uma guerra feita com tinta, todos se conhecem e se identificam pelo tipo de código pichado. (GITAHY, 2002, p. 13-14).

#### **1.4 Graffiti em São José dos Campos**

De acordo com o que se pode analisar sobre tudo o que envolve a arte urbana, é evidente que o graffiti é algo frequente nas grandes metrópoles, é uma realidade e é muito praticado pelos jovens periféricos, pois cria uma relação entre o reconhecimento do grafiteiro com o meio urbano. Conforme Janaina Rocha Furtado e Andréa Vieira Zanella (2009, p. 1299) afirmam essa relação da prática do graffiti com a cidade:

Através das imagens, o graffiti propõe outra relação com o entorno urbano, questionando, a partir de um olhar estético, os territórios, as regulamentações do espaço e estrutura da cidade e das imagens que nela circulam, assim como os problemas coletivos subsistentes. Na heterogeneidade dos discursos visuais, no silêncio destas conversas urbanas, o graffiti se faz e se refaz na incerteza da permanência ou do apagamento, na duração do olhar que passa, que imagina, que significa o urbano.

Uma vez que a grafiteagem é algo que ocorre e é perceptível, a criação de leis acerca da prática tornou-se necessária, segundo Bianca Siqueira Martins Domingos (2017, n.p) “Pensar sobre regulação do graffiti em espaços urbanos é, sobretudo, um exercício sobre democratização das cidades, da cultura, da relação dos cidadãos com

a urbe e da liberdade.” No Brasil, existe a Lei Nº 12.408, de 25 de Maio de 2011 que descriminaliza o graffiti, proíbe a comercialização de embalagens tipo aerossol para menores de 18 anos e o artigo 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 diferencia o graffiti da pichação e a condena com pena de três meses a um ano, além da multa (BRASIL, 2011).

Na cidade de São José dos Campos é diferente a abordagem feita pela lei, em conformidade com a pesquisa feita por Domingos (2017, n.p):

A Lei Nº 9.045, de 21 de novembro de 2013 trata do restauro de pintura de mobiliários urbanos, muros e fachadas de imóveis públicos e particulares e dá providências, que autoriza o Poder Executivo a restaurar a pintura de muros, fachadas e mobiliários públicos ou privados sempre que houver pichação. No texto da Lei, há a diferenciação entre “pichação” e “grafitagem”, desde que a grafitagem ocorra “com a devida autorização do proprietário ou do órgão público competente, objetivando valorizar a paisagem e o ambiente urbanos e, por isso, considerados como expressão artística urbana”

A lei joseense é vaga. Ela não criminaliza diretamente o graffiti sem autorização e acentua fortemente que pichação é crime, os grafiteiros não são amparados por essa lei que dá a autoridade máxima à prefeitura, fica à critério dela dizer ou não o que é graffiti (se é autorizado) e arbitrariamente afirmar o que é pichação e portanto acabar cobrindo a expressão artística realizada. Domingos (2017, n.p) destaca ainda que a falta de regulamentação do Estado que aborda sobre as artes urbanas só reflete a deficiência no diálogo entre cultura, municípios e a cidade. “As intervenções artísticas urbanas são um importante instrumento de transformação social, transformação de espaços urbanos e de direito à cidade por parte dos cidadãos.” (DOMINGOS, 2017, n.p).

Ainda há aqueles que lutam pela liberdade nas artes urbanas e suas diversas facetas, expressões e ressaltando a pluralidade da cultura composta pelas municípios, como o membro do poder legislativo de São José dos Campos, o vereador Wagner Balieiro propôs, segundo noticiado no jornal O Vale:

Uma nova possibilidade de colorido começa a se formar em São José dos Campos. A câmara recebeu uma proposta para regulamentar o graffiti como expressão artística na cidade. O texto do vereador Wagner Balieiro (PT) tem como objetivo permitir que esse tipo de pintura seja feita em pilares de viadutos, pontes, passarelas, pistas de skate e muros públicos, além de imóveis particulares, desde que haja permissão do proprietário. (PEREZ, 2019, on-line).

## 1.5 Metodologia

Para que se possa iniciar e concluir um trabalho, é necessário planejamento para definir quais métodos podem ser aplicados para o melhor aproveitamento da pesquisa e processo de construção do projeto até a sua finalização.

Para a realização deste, os métodos de pesquisa escolhidos foram: bibliográfico, e documental. Definido isso, é preciso entender o sentido de cada um para que se possa fazer o melhor proveito do método.

Para Neusa Dias de Macedo (1996) a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para qualquer pesquisa científica e tem o objetivo de revisar e fazer uma varredura da literatura existente acerca do assunto para que segundo ela “o estudioso não reinvente a roda”.

Iniciamos esse trabalho com pesquisa bibliográfica para obter conhecimento sobre o assunto, e principalmente para fazer um resgate histórico do graffiti.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. (GIL, 2002, p.45)

A pesquisa bibliográfica mostra-se então fundamental para a obtenção de dados coletados por outros autores acerca do objeto de estudo, entretanto para se

aprofundar é necessário fazer uso de outras fontes de pesquisa. Deste modo a pesquisa documental também se faz necessária.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

Para Bravo (1991) “São documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas idéias, opiniões e formas de atuar e viver” (Apud SILVA et.al., 2009, p. 3). Nesse tipo de pesquisa, podem ser utilizados registros pessoais como cartas e diários, videos, fotografias, filmes, entre outros. Esse tipo de pesquisa foi muito importante para compreendermos melhor sobre o universo do grafitti, processo de criação e o trabalho realizado pelos grafiteiros.

## **2 CONVERGÊNCIA DA TV PARA A WEB**

Antes de entrar no conceito e nas características que definem a websérie, é importante fazer um pequeno resgate histórico do que seria o surgimento dessa modalidade. Segundo a pesquisa de Thiago Altafini e Alessandro Gamo (2008 apud JENKINS, 2010), a Cultura da Convergência (2008), livro escrito e conceito criado por Hery Jenkins, aborda sobre narrativas transmidiáticas que se desenvolvem por diversas plataformas de mídia e são dependentes da participação do seu público, pois essa convergência é um processo que une muitas funções, à medida que esse público é incentivado a fazer conexões por conteúdos midiáticos.

Guto Aeraphe (2013, p. 9) reforça essa importante participação do consumidor nas narrativas transmidiáticas devido a facilidade que temos hoje com a internet por meios de diversos dispositivos.

Hoje já é possível fazermos nosso “check-in” televisivo através de aplicativos que nos conectam a outras pessoas que estão assistindo a mesma programação e assim temos a chance de conversar e compartilhar nossas ideias com todos, além de que é possível que os realizadores do conteúdo em questão e os anunciantes possam falar diretamente com os seus consumidores. (AERAPHE, 2013, p. 9)

Para Aeraphe (2013, p. 14) o resultado da facilidade participava do público consumidor é a rica interatividade que se desenvolve, os fãs se imergem nos universos, criam ramificações de histórias a partir do seu ponto de vista, investigam a bibliografia do seu personagem favorito, formam grupos para discutir sobre as diferentes interpretações etc. O autor ainda afirma que “Neste contexto o formato de websérie tem aumentado sua participação no mercado, alcançando marcas expressivas e constituindo-se como referência quando trabalhamos com produtos audiovisuais.” (AERAPHE, 2013, p. 14) e que “Em suma, narrativa transmídia é aquela que se desenrola por meio de múltiplos canais de mídia [...] (AERAPHE, 2013, p. 13).

De uma maneira mais breve, Giovana Gamboa (2017, on-line) afirma, portanto, sobre o surgimento da websérie:

Surgem do processo de convergência da web com a televisão, no primeiro tempo como uma extensão das séries televisivas, para depois ampliar-se em um formato com narrativa e especificidades próprias. A história do formato começa entre 1995 e 1997, quando Scott Zakarin criou The Spot, um projeto de websérie interativa inovadora que transpassava as barreiras técnicas da época.

## **2.1 Websérie**

As webséries são derivadas das séries televisivas, mas são produzidas exclusivamente para veiculação em canais on-line, plataformas e sites, a partir de qualquer dispositivo com acesso à internet.

A websérie é uma narrativa midiática produzida, prioritariamente, em linguagem audiovisual, de maneira serializada, cujos episódios ficam disponíveis para acesso nos espaços on-line passíveis de circulação,

especialmente os sites de armazenamento de vídeos. Inspirando-se nas séries televisivas, a websérie, mesmo com baixo orçamento [...] (HERGESEL, 2018, p. 135)

As facilidades com que se tem para assistir e acompanhar uma websérie hoje são o que as fizeram ter um alcance muito maior do que se poderia imaginar, se tornou uma modalidade distinta, com seu próprio público e formatos.

As webséries despontam da necessidade do espectador de consumir um conteúdo que possa ser assistido casualmente, enquanto espera na fila de um banco ou no intervalo do trabalho, por exemplo. Por isso, os episódios das webséries variam entre 3 e 10 minutos de duração, mantendo uma narrativa mais concisa e adequada ao contexto de uso. Além disso, essa casualidade demanda histórias que não sejam complexas a ponto de exigir atenção total do usuário a fim de ser entendida, como acontece em algumas séries televisivas. (GAMBOA, 2017, on-line)

Além das facilidades oferecidas ao público, as webséries também oferecem um campo de possibilidades pra quem não tem verba para produzir conteúdos audiovisuais, sendo profissional da área ou não, mas que tem vontade de construir histórias e passar mensagens de cunho político, humorístico, religioso etc. ou seja, as websérie “[...] não enfrentam as mesmas limitações de um conteúdo televisionado, o que incentiva a geração de conteúdos mais ricos e inovadores.” (GAMBOA, 2017, on-line)

Portanto, o que caracteriza as webséries são: facilidade de acesso, conteúdo que abrange diversos nichos, episódios curtos e o barateamento de produção, por esse motivo que o público consumidor é importante, como explicado no tópico anterior, pois a websérie se encaixa nas narrativas transmidiáticas, de acordo com o colunista Marcelo Cunha Bueno (2009, on-line):

As webséries costumam ter produção menos esmerada que as séries de TV, com elenco sem estrelas e duração de cinco a dez minutos. Elas exploram o potencial viral da rede. Quando caem no gosto dos internautas, dispensam os investimentos usuais de divulgação de uma emissora de TV. Os fãs agem como propagadores.

Por todos os motivos apresentados optamos pela modalidade websérie para o desenvolvimento deste trabalho, para melhor tráfego pela internet, podendo chegar a um público amplo, não só apenas àqueles que se interessam pelo tema, mas também quem busca entender sobre ele.

## **2.2 Tipos de webséries**

Existem diversos tipos de webséries, para todos os gostos e estilos, pois esse formato abrange amplos nichos proporcionando vários modelos de conteúdo audiovisual. Por exemplo, há aquelas que se chamam webséries de extensão, com a expansão da internet as emissoras de televisão se viram na necessidade de estender sua programação e alcançar um novo público, possíveis consumidores conectados nas redes, então distribuem suas séries televisivas também como conteúdo on-line, são usados as webséries como spin-off, uma campanha de divulgação ou um projeto transmídia. Há ainda as webséries interativas, que utilizam do poder do engajamento on-line, da interação que é proporcionada pelas plataformas digitais, para construir sua história. As branded webséries é um novo formato para publicidade de uma marca, é menos agressivo e o foco está em destacar os valores e as sensações que o produto agrega ao consumidor e não a marca. Webséries de vloggers são direcionados a impulsionar e popularizar o formato de webséries, são usados pelos canais de vlog do Youtube que já possuem grande número de seguidores. Por fim, as webséries independentes, aproveitam de plataformas como o Youtube e Vimeo, que dão oportunidades de divulgação, chance de chamar a atenção de grandes produtores, engajamento e visualização para pequenos produtores audiovisuais ou amadores sem custo algum mas um amplo tráfego de público, além do baixo custo que envolve uma produção da webséries comparada ao curta metragem (GAMBOA, 2017, on-line).

A websérie documental advém da amplitude que o jornalismo vem tendo por meio das ferramentas on-line e o aumento da necessidade que o público tem de participar ativamente de tudo o que consome, segundo José Jullian Gomes de Souza e Paulo Eduardo Cajazeira (2015, p. 7).

Se inicialmente as webséries buscavam estabelecer não apenas uma nova linguagem, mas estabelecer uma nova relação de produção, consumo, circulação e interação com o espectador, na sua apropriação pelo webjornalismo, as webséries adquirem um status de reconfiguração do modelo tradicional de documentário. Contendo características próprias de funcionalidade como narrativa, formato, duração de episódio e ambiente de circulação, as webséries provocam uma reflexão sobre o futuro que o audiovisual percorrerá nos próximos anos, principalmente no campo das ciências da comunicação e em sua abertura para os novos formatos jornalísticos.

## **MEMORIAL**

### **3 Pré-produção**

A ideia inicial deste projeto surgiu da observação dos espaços públicos de São José dos Campos, onde é notável a intervenção artística com graffiti nos muros da cidade e em prédios da região central. O produto final, em formato de websérie tem como objetivo trazer informações sobre a arte do graffiti, e a atual legislação na cidade. Para isso foi discutido com pessoas envolvidas na área, com pesquisas, projetos de lei, e intervenções artísticas.

“Grafitando em Sanja”, busca mostrar o artista por trás das pinturas que se vê e admira-se ao andar pelas ruas de São José, mostra as dificuldades enfrentadas e o processo de criação, a importância do graffiti e de sua regulamentação, e as expectativas desses artistas que sonham em continuar grafitando em Sanja, sobretudo mais livremente.

A websérie conta com dois episódios, com duração de aproximadamente 7 minutos. Cada episódio tem a fala de um grafiteiro e de outros dois personagens fixos que aparecem em ambos os episódios.

#### **3.1 Personagens**

Para essa websérie buscou-se trazer a visão de dois grafiteiros sobre a arte e o trabalho com graffiti, cada um com suas experiências e tempo distinto de atuação na área, discorrem sobre seus projetos e expectativas para o futuro. Contou-se ainda com a fala de uma especialista em graffiti na região do Vale do Paraíba e de um parlamentar, ambos para falar sobre a importância dessa intervenção artística e a atual legislação no qual está amparada, tendo como foco a cidade de São José dos Campos, mas sem deixar falar sobre a origem e evolução do graffiti.

## **Leonardo Manoel**

Leonardo, mais conhecido como LDO, sempre desenhou, e há cinco anos tem como única fonte de renda o graffiti realizando trabalhos autorais e comerciais, já levou sua arte para outras regiões do Brasil, com workshops e intervenções artísticas. Além de levá-lo para dentro de escolas, espaços de cultura, e para os muros de São José dos Campos através projeto “Muros, becos e vielas - Revitalizando com arte.”

## **Gabriele de Souza**

Gabriele esteve sempre envolvida com as artes, o seu contato inicial com o spray foi através da pichação, e há dois anos ela apenas grafita, principalmente aos fins de semana. Em São José participou do projeto “Muros, becos e vielas - Revitalizando com arte.” e de projetos culturais levando a arte do graffiti para escolas públicas da cidade.

## **Bianca Siqueira**

Bianca é mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade e Pesquisadora. Desde 2015 se dedica a pesquisas acerca do espaço urbano, pixe e grafitti. Em 2017 publicou o seu primeiro artigo “Concretos que falam: análise comparativa de grafittis sob vias suspensas nas cidades de São Paulo e Lorena/SP”.

## **Wagner Balieiro**

Wagner é engenheiro elétrico e desde 2004 vereador na cidade de São José dos Campos, está à frente do projeto de lei que visa regularizar o graffiti nas ruas de

São José, inclusive em imóveis particulares, desde que haja a permissão do proprietário.

### **3.2 Locação de filmagens**

As locações foram os muros grafitados pelos artistas dos dois episódios da websérie. A escolha foi feita com a intenção de apresentar a obra e o artista no mesmo espaço, e deixá-los mais à vontade para falar sobre a trajetória com o graffiti.

### **3.3 Equipamentos**

- 1 Câmera Canon EOS Rebel SL2 + Bateria
- 1 Lente Canon 18-55mm f/4.5-5.6
- 1 Cartão de memória SD16 GB
- 1 Smartphone
- 1 Estabilizador de imagem
- 1 Carregador portátil
- 1 Gravador de voz
- 1 Tripé

### **3.4 Equipe e funções**

- Roteiro: Yana Carvalho
- Direção: Maria Fernanda / Yana Carvalho
- Produção: Maria Fernanda
- Câmera: Maria Fernanda / Yana Carvalho
- Áudio: Maria Fernanda / Yana Carvalho
- Edição: Maria Fernanda

- Finalização: Maria Fernanda

### 3.5 Orçamento

Quadro 4 - Orçamento da websérie: “Grafitando em Sanja”

<b>1.EQUIPE</b>					
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
1.1	Roteirista	1	Por Semana	R\$ 34.885,41	R\$ 34.885,41
1.2	Direção Geral	1	Por Semana	R\$ 5.919,96	R\$ 5.919,96
1.3	Produtor	1	Por Semana	R\$ 1.282,73	R\$ 1.282,73
1.4	Direção De Fotografia	1	Por Semana	R\$ 2.805,59	R\$ 2.805,59
1.5	Operador De Câmera	1	Por Semana	R\$ 2.569,39	R\$ 2.569,39
1.6	Operador De Áudio	1	Por Semana	R\$ 1.565,14	R\$ 1.565,14
1.7	Editor De Som	1	Por Semana	R\$ 2.762,83	R\$ 2.762,83
1.8	Editor De Vídeo	1	Por Semana	R\$ 2.805,60	R\$ 2.805,60
1.9	Finalizador	1	Por Semana	R\$ 1.677,44	R\$ 1.677,44
Subtotal					R\$ 56.274,09
<b>2. EQUIPAMENTOS</b>					
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
2.1	Câmera Canon SL2 + Bateria	1	Diária	R\$ 130,00	R\$ 130,00
2.2	Cartão de Memória SanDisk 32gb	1	Diária	R\$ 6,76	R\$ 6,76
2.3	Lente Canon 18-55mm f/3.5-5.6	1	Diária	R\$30,00	R\$30,00
2.4	Smartphone	1	Peça	R\$ 4.450,00	R\$ 4.450,00
2.5	Estabilizador De Imagem	1	Peça	R\$ 650,00	R\$ 650,00
2.6	Carregador Portátil	1	Peça	R\$ 105,00	R\$ 105,00

2.7	Gravador De Voz Dr-40	1	Diária	R\$ 120,00	R\$ 120,00
2.8	Pilha Duracell AA	1	Diária	R\$30,00	R\$30,00
2.9	Tripé Manfrotto Beefre Ball Head Carbonoé	1	Diária	R\$ 140,00	R\$ 140,00
Subtotal					R\$5.911,76
<b>3. PRODUÇÃO</b>					
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
3.1	Transporte	4	Por Passagem	R\$ 15,00	R\$ 60,00
3.2	Alimentação	2	Por Refeição	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Subtotal					R\$ 120,00
<b>TOTAL</b>					R\$ 62.305,85

### 3.6 Questionário Base

Quadro 1 – Questionário Base

<b>WEBSERIE: GRAFITANDO EM SANJA</b>	
<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>PERGUNTAS</b>
<b>GRAFITEIROS</b>	
<b>LEONARDO</b>  <b>GABRIELE</b>	FALAR NOME, IDADE E OCUPAÇÃO.  O QUE O GRAFFITI SIGNIFICA PRA VOCÊ?  QUANDO E COMO O GRAFFITI ENTROU NA SUA VIDA?

	<p>QUAIS SÃO AS SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTES DO GRAFFITI?</p> <p>QUANDO VOCÊ DECIDIU TRABALHAR COM O GRAFFITI PROFISSIONALMENTE?</p> <p>COMO VOCÊ SE CAPACITOU NA ÁREA DO GRAFFITI?</p> <p>PRA QUAIS CIDADES E ESTADOS VOCÊ JÁ LEVOU O GRAFFITI?</p> <p>QUAL A SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO E COMO VOCÊ ESCOLHE O TERRITÓRIO A SER GRAFITADO?</p> <p>COMO FUNCIONA O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS SEUS GRAFFITIS?</p> <p>QUAIS SÃO AS SUAS INTENÇÕES POR DETRÁS DO USO DAS CORES, TRAÇOS E FORMAS?</p> <p>QUAL SEU SUPORTE PREFERIDO PARA REALIZAR AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS?</p> <p>QUAIS SÃO OS SEUS TEMAS</p>
--	--

	<p>FAVORITOS?</p> <p>EM QUAIS ARTISTAS VOCÊ SE INSPIRA?</p> <p>QUAIS PROJETOS VOCÊ JÁ DESENVOLVEU, ESTÁ DESENVOLVENDO OU PRETENDE DESENVOLVER ACERCA DO GRAFFITI? CONTE UM POUCO SOBRE ELES.</p> <p>NA SUA OPINIÃO, AINDA HÁ MUITO PRECONCEITO COM O GRAFFITI?</p> <p>COMO OS MORADORES RECEBEM SEU GRAFFITI? GERALMENTE, APROVAM OU DESAPROVAM?</p> <p>QUAL SUA VISÃO SOBRE A RELAÇÃO DO PODER PÚBLICO COM O GRAFFITI? HÁ REPRESSÃO OU VOCÊ SE SENTE LIVRE? (FALAR TAMBÉM SE JÁ TEVE UM GRAFFITI E/OU INTERVENÇÃO ARTÍSTICA URBANA COBERTA OU CENSURADA PELO PODER PÚBLICO)</p> <p>QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES NO TRABALHO COM GRAFFITI?</p> <p>NA SUA OPINIÃO, O GRAFFITI DEVE</p>
--	--

	<p>SER ENTENDIDO COMO ARTE URBANA? POR QUÊ?</p> <p>O QUE O GRAFFITI AGREGOU NA SUA VIDA?</p> <p>DE QUE FORMA O PODER PÚBLICO PODE CONTRIBUIR COM A ARTE DO GRAFFITI?</p> <p>EXISTE ALGUM GRAFFITI, EM TODA SUA CARREIRA, QUE TENHA TE MARCADO MAIS?</p> <p>QUAL É A SUA MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVER INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS?</p> <p>QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS?</p> <p>CONTA UM POUCO SOBRE ESSE GRAFITE....</p>
<p><b>PESQUISADORA</b></p>	
<p><b>BIANCA</b></p>	<p>QUAIS OS PRIMEIROS INDÍCIOS DO GRAFITTI NA HUMANIDADE E OS MOTIVOS QUE LEVARAM AO SER HUMANO SEMPRE FORAM OS MESMOS?</p>

AQUI EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, COMO FOI O DESENVOLVIMENTO DESSA ARTE? COMO OS JOSEENSES ENXERGAM OS GRAFITIS NA PAISAGEM DA CIDADE?

QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA LEI Nº 9045 QUE ESTÁ EM VIGOR EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, QUE “DISPÕE SOBRE O RESTAURO DE PINTURA DE MOBILIÁRIOS URBANOS, MUROS E FACHADAS DE IMÓVEIS PÚBLICOS E PARTICULARES, E DÁ PROVIDÊNCIAS” E COMO ELA IMPLICA NA TENSÃO ENTRE OS MORADORES QUE APOIAM E NÃO APOIAM O GRAFFITI?

COMO O GRAFFITI MUDA A VIDA DOS JOVENS E QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DO GRAFFITI PARA O JOVEM QUE SE EXPRESSA ATRAVÉS DESSA ARTE?

NA SUA OPINIÃO, QUAL SERÁ O FUTURO DO GRAFITTI EM SÃO JOSÉ?

**PARLAMENTAR**

<b>WAGNER</b>	<p>ESSE ANO, VOCÊ ESTEVE A FRENTE DA REGULARIZAÇÃO DA LEI QUE ABORDA O GRAFFITI AQUI EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, O QUE TE LEVOU A FAZER ISSO?</p> <p>EM SUA OPINIÃO, O GRAFFITI ENRIQUECE OU DETERIORA A PAISAGEM URBANA?</p> <p>NA SUA OPINIÃO, COMO A POPULAÇÃO JOSEENSE ENXERGA O GRAFFITI NA CIDADE? AINDA HÁ PRECONCEITO E A FALTA DE ENTENDIMENTO SOBRE O QUE É GRAFFITI E PICHAÇÃO?</p> <p>COMO FUNCIONA A AUTORIZAÇÃO PARA O GRAFFITI NA CIDADE, COMO O GRAFITEIRO DEVE PROCEDER PARA FAZER A SUA ARTE E COMO O MUNÍCIPE PODE TER ACESSO AO TRABALHO DO GRAFITEIRO.</p> <p>COMO O PROJETO DE LEI VAI BENEFICIAR O GRAFFITI NA CIDADE?</p>
---------------	---

### 3.7 Episódios

Quadro 2 – Episódio 1

<b>1 ° EPISÓDIO - GRAFITANDO EM SANJA</b>	
<b>PERSONAGENS:</b> Leonardo Manoel (LDO) - Grafiteiro Bianca Siqueira - Pesquisadora Wagner Balieiro - Parlamentar	
	<b>PERGUNTAS</b> <b>**Essas são as perguntas que compõe a sequência</b>
<b>LEONARDO</b>	- CONTA UM POUCO SOBRE ESSE GRAFFITI...
<b>VINHETA</b>	
<b>LEONARDO</b>	- FALAR NOME, IDADE E OCUPAÇÃO.  - O QUE O GRAFFITI SIGNIFICA PRA VOCÊ?  - QUANDO E COMO O GRAFFITI ENTROU NA SUA VIDA?
<b>BIANCA</b>	- QUAIS OS PRIMEIROS INDÍCIOS DO GRAFFITI NA HUMANIDADE E OS MOTIVOS QUE LEVARAM AO SER HUMANO SEMPRE FORAM OS MESMOS?

<b>WAGNER</b>	- EM SUA OPINIÃO, O GRAFFITI ENRIQUECE OU DETERIORA A PAISAGEM URBANA?
<b>LEONARDO</b>	- QUAL A SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO E COMO VOCÊ ESCOLHE O TERRITÓRIO A SER GRAFITADO?
<b>BIANCA</b>	- QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA LEI Nº 9045 QUE ESTÁ EM VIGOR EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, QUE “DISPÕE SOBRE O RESTAURO DE PINTURA DE MOBILIÁRIOS URBANOS, MUROS E FACHADAS DE IMÓVEIS PÚBLICOS E PARTICULARES, E DÁ PROVIDÊNCIAS” E COMO ELA IMPLICA NA TENSÃO ENTRE OS MORADORES QUE APOIAM E NÃO APOIAM O GRAFFITI?
<b>LEONARDO</b>	- QUAL SUA VISÃO SOBRE A RELAÇÃO DO PODER PÚBLICO COM O GRAFFITI? HÁ REPRESSÃO OU VOCÊ SE SENTE LIVRE?

<b>WAGNER</b>	<p>- COMO FUNCIONA A AUTORIZAÇÃO PARA O GRAFFITI NA CIDADE, COMO O GRAFITEIRO DEVE PROCEDER PARA FAZER A SUA ARTE E COMO O MUNÍCIPE PODE TER ACESSO AO TRABALHO DO GRAFITEIRO.</p>
<b>BIANCA</b>	<p>- COMO O GRAFFITI MUDA A VIDA DOS JOVENS E QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DO GRAFFITI PARA O JOVEM QUE SE EXPRESSA ATRAVÉS DESSA ARTE?</p>
<b>LEONARDO</b>	<p>- O QUE O GRAFFITI AGREGOU NA SUA VIDA?</p> <p>- COMO FUNCIONA O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS SEUS GRAFITES? E COMO LIDA COM A QUESTÃO DAS CORES</p> <p>- O QUE O GRAFFITI AGREGOU NA SUA VIDA?</p>

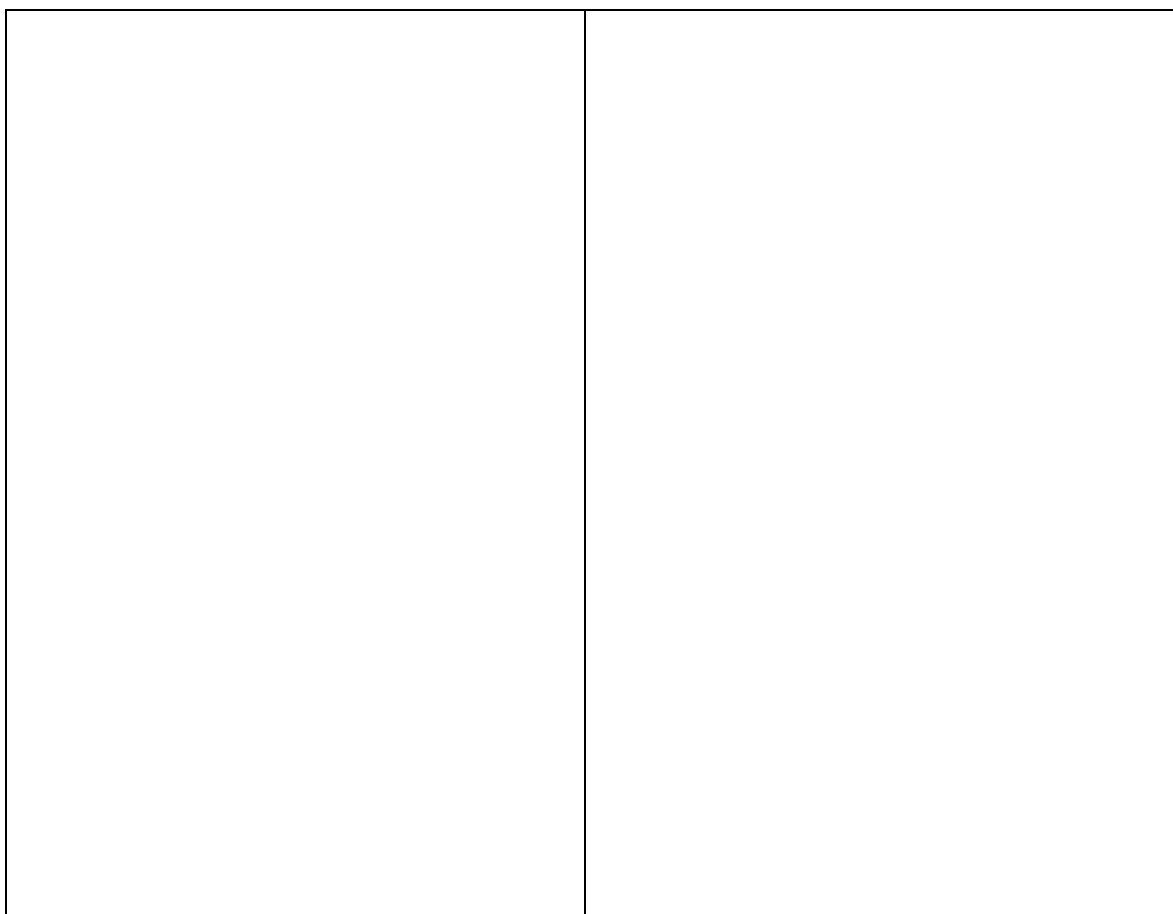
## Quadro 3 – Episódio 2

<b>2 ° EPISÓDIO - GRAFITANDO EM SANJA</b>	
<b>PERSONAGENS:</b> Gabriele - Grafiteira Bianca Siqueira - Pesquisadora Wagner Balieiro - Parlamentar	
	<b>PERGUNTAS</b> <b>**Essas são as perguntas que compõe a sequência</b>
<b>GABRIELE</b>	- CONTA UM POUCO SOBRE ESSE GRAFFITI...
<b>VINHETA</b>	
<b>GABRIELE</b>	- FALAR NOME, IDADE E OCUPAÇÃO.  - QUANDO E COMO O GRAFFITI ENTROU NA SUA VIDA?  - QUAL É A SUA MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVER INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS?
<b>BIANCA</b>	

	<p>- COMO O GRAFFITI MUDA A VIDA DOS JOVENS E QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DO GRAFFITI PARA O JOVEM QUE SE EXPRESSA ATRAVÉS DESSA ARTE?</p>
<b>WAGNER</b>	<p>- EM SUA OPINIÃO, O GRAFFITI ENRIQUECE OU DETERIORA A PAISAGEM URBANA?</p>
<b>GABRIELE</b>	<p>- NA SUA OPINIÃO, O GRAFFITI DEVE SER ENTENDIDO COMO ARTE URBANA? POR QUÊ?</p>
<b>BIANCA</b>	<p>- AQUI EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, COMO FOI O DESENVOLVIMENTO DESSA ARTE? COMO OS JOSEENSES ENXERGAM OS GRAFITIS NA PAISAGEM DA CIDADE?</p>
<b>WAGNER</b>	<p>- NA SUA OPINIÃO, COMO A POPULAÇÃO JOSEENSE ENXERGA O GRAFFITI NA CIDADE? AINDA HÁ</p>

<p><b>GABRIELE</b></p>	<p>PRECONCEITO E A FALTA DE ENTENDIMENTO SOBRE O QUE É GRAFFITI E PICHAÇÃO?</p> <p>- QUAL SUA VISÃO SOBRE A RELAÇÃO DO PODER PÚBLICO COM O GRAFFITI? HÁ REPRESSÃO OU VOCÊ SE SENTE LIVRE? (FALAR TAMBÉM SE JÁ TEVE UM GRAFFITI E/OU INTERVENÇÃO ARTÍSTICA URBANA COBERTA OU CENSURADA PELO PODER PÚBLICO)</p> <p>- NA SUA OPINIÃO, AINDA HÁ MUITO PRECONCEITO COM O GRAFFITI? COMO OS MORADORES RECEBEM SEU GRAFFITI? GERALMENTE, APROVAM OU DESAPROVAM?</p>
<p><b>WAGNER</b></p>	<p>- NA SUA OPINIÃO, COMO A POPULAÇÃO JOSEENSE ENXERGA O GRAFFITI NA CIDADE? AINDA HÁ PRECONCEITO E A FALTA DE ENTENDIMENTO SOBRE O QUE É GRAFFITI E PICHAÇÃO?</p>

<p><b>BIANCA</b></p>	<p>- COMO O PROJETO DE LEI VAI BENEFICIAR O GRAFFITI NA CIDADE?</p>
<p><b>GABRIELE</b></p>	<p>- NA SUA OPINIÃO, QUAL SERÁ O FUTURO DO GRAFITTI EM SÃO JOSÉ?</p>
<p><b>BIANCA</b></p>	<p>- QUAIS PROJETOS VOCÊ JÁ DESENVOLVEU, ESTÁ DESENVOLVENDO OU PRETENDE DESENVOLVER ACERCA DO GRAFFITI? CONTE UM POUCO SOBRE ELES.</p>
<p><b>GABRIELE</b></p>	<p>- QUAIS OS PRIMEIROS INDÍCIOS DO GRAFITTI NA HUMANIDADE E OS MOTIVOS QUE LEVARAM AO SER HUMANO SEMPRE FORAM OS MESMOS?</p> <p>- COMO FUNCIONA O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS SEUS GRAFFITIS?</p> <p>- O QUE O GRAFFITI SIGNIFICA PRA VOCÊ?</p>



### **3.8 Finalização (Pós-Produção)**

A Websérie foi gravada de duas formas, presencial e virtual por meio do aplicativo de Videoconferência Zoom. Na gravação presencial foi optado por usar uma câmera DSLR fixa, e para a captação de imagens de apoio um smartphone com estabilizador. Definido que a gravação aconteceria em frente a um dos muros grafitados pelos artistas, foi pedido que sugerissem o melhor local ou graffiti de preferência. Já as entrevistas com os outros dois entrevistados foram gravadas via zoom, no local definido por eles, seguindo algumas orientações para manter a qualidade do vídeo.

Após as gravações, e com o material já descarregado, foi realizado a decupagem para a elaboração do roteiro. Nesse momento foi separado as falas principais, definindo o que entraria em cada um dos episódios, e a partir daí foi

montado o roteiro do primeiro episódio com as falas que já estavam designadas para ele, foi definido intercalar as respostas de forma que a de um personagem complementasse a do próximo. Com o roteiro finalizado, a montagem iniciou utilizando a sequência no Adobe Premiere, nesse momento teve-se uma visão maior sobre o que não se encaixava bem e foi realizado as alterações necessárias.

Já tínhamos uma ideia sobre a vinheta, trilha e Gc, mas durante a primeira montagem essa ideia inicial foi tomando forma, e passamos a trabalhar em sua identidade. Visualmente, a vinheta é composta por imagens de graffitis em sequência e alta velocidade, mantendo o ritmo com a trilha sonora do gênero Hip Hop, escolhida por sua relação com o graffiti. A trilha livre de direitos autorais é disponibilizada pela biblioteca de áudio do Youtube e além dessa trilha de abertura, utilizamos outra trilha branca no decorrer da websérie. Todos os áudios das entrevistas foram tratados no Adobe Audition, utilizando o efeito de remoção de ruídos e regulação no volume sonoro.

Para a tipografia, foi escolhido uma fonte que nos remete a caligrafia característica do graffiti. Na vinheta foi utilizada a fonte Don Grafitti, disponível na plataforma on-line dafont.com, que somada ao efeito Stroke (efeito que simula uma fonte sendo desenhada na tela) desenvolvido no software Adobe After Effects, causa a impressão de que o título está sendo grafitado. Já no Gc optamos pela fonte Graffiti Block, uma fonte mais legível, mas ainda sim com os aspectos da arte urbana representada.

Para as entrevistas gravadas pelo Zoom, foi desenvolvido uma borda com a textura da parede grafitada pelos dois artistas entrevistados. Tanto a imagem para compor essa borda, quando as imagens usadas para exemplificar as falas dos especialistas foram disponibilizados pelos respectivos entrevistados. E para o encerrar o episódio, nos créditos, os nomes são intercalados com imagens de graffiti.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma produção audiovisual no ano de 2020 foi um grande desafio, tendo em vista o medo, os protocolos de segurança, e os cuidados que devemos tomar contra a Covid-19.

As gravações da websérie foram adiadas por diversas vezes, na espera da diminuição de casos ou na solução, mas em determinado momento tivemos que enfrentar o medo para concluir o nosso objetivo. Para isso, contamos com a colaboração dos grafiteiros que aceitaram gravar presencialmente tomando os cuidados necessários, e com a dos outros dois entrevistados, que gravaram conosco virtualmente, aceitando fazer os ajustes para que conseguíssemos ter uma boa qualidade da imagem e áudio mesmo com eventuais falhas ocasionadas pela conexão com a internet.

Foi um ano de se pensar novas possibilidades e soluções, e apesar dos problemas pelo caminho nossa expectativa foi suprida, pois conseguimos concluir as gravações com o resultado esperado e a edição do produto, mesmo com um tempo menor do que o planejado inicialmente.

Tiramos algumas lições das gravações, com situações inesperadas, abordagens que poderíamos ter feito de forma diferente, entre outras que conseguimos contornar, e que com certeza irão agregar e muito em projetos futuros.

Ao final deste trabalho, concluiu-se de que todo o empenho dos grafiteiros por meio de intervenções artísticas nas ruas da cidade, em escolas e casas de cultura, resultou numa visibilidade e aceitação. Pouco a pouco e a partir da informação a população aprende a diferença entre arte e vandalismo, e enxerga a beleza deste trabalho que renova muros e prédios das ruas de São José, com sprays, criatividade e muito esforço. Ainda é preciso muito para que o grafiteiro possa viver unicamente da renda do seu trabalho com graffiti e tenha liberdade para isso, mas conversando com eles vemos que possuem boas expectativas, principalmente no projeto de lei que está em tramite.

É perceptível também o poder do audiovisual nesse processo, para levar informação e aproximar o público das obras e do autor, permitindo assim uma interação maior entre eles. Estamos felizes por contribuir com isso e por termos concluído essa etapa com todo o aprendizado que tivemos no caminho. A persistência é um valor que temos em comum com os artistas que entrevistamos, e nos orgulhamos disto.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AERAPHE, Guto. **Webséries criação e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Ciência Moderna Ltda., 2013. p. 9-22.

AIDAR, Laura. TODA MATÉRIA, **Arte Urbana**. 29 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/> Acesso em 16 de junho de 2020.

ALTAFINI, Thiago; GAMO, Alessandro. **Web-séries no contexto dos universos narrativos expandidos**. Revista Geminis, São Carlos - SP, ano 1 - n. 1, 2010. p. 45.

BRASIL. Lei Nº 12.408, de 25 de Maio de 2011. Altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para descriminalizar o ato de grafitar, e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/L Lei/L12408.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.408%2C%20DE%205,de%2018%20\(dezoito\)%20anos.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/L Lei/L12408.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.408%2C%20DE%205,de%2018%20(dezoito)%20anos.) Acesso em 5 de julho de 2020.

BUENO, Marcelo Cunha. CRESCER, **Webséries são a nova aposta da internet no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI65974-15565,00-WEBSERIES+SAO+A+NOVA+APOSTA+DA+INTERNET+NO+BRASIL.html> Acesso em: 8 de julho de 2020.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo; SOUZA, José Jullian Gomes de. **Mas afinal, o que é uma websérie documental**. Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Comunicação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015. p. 7-8.

CAMPOS, Ricardo Marnoto de Oliveira. **Pintando a cidade uma abordagem antropológica ao graffiti urbano**. Dissertação de Doutorado em Antropologia – Especialidade Antropologia Visual, Lisboa, Universidade Aberta. 2007. p. 248-257, 269, 274-280.

CATUOGNO, Natalie. **Muito além das ruas**. Ocas, São Paulo, n.42, p.16-21, 2006.

DOMINGOS, Bianca Siqueira Martins. **Nas fronteiras do graffiti e da lei: notas sobre a regulação municipal da arte urbana em cidades do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo**. Urbana: Rev. Eletrônica Cent. Interdiscip. Estud. Cid. Campinas, SP v.X, n.X [Y] p.XX-XX set./dez. 2017.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1959. p. 7-20.

FURTADO, Janaina Rocha; Zanella, Andéa Vieira. **Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos**. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. IX – Nº 4 – p. 1279-1302 – dez/2009.

GAMBOA, Giovana. TENDÊNCIAS DIGITAIS, **Webséries**. 16 de abril de 2017. Disponível em: <https://medium.com/tend%C3%A2ncias-digitais/webs%C3%A9ries-470203152036> Acesso em: 8 de julho de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 17 e 43-47.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense; 2002.

GOMBRICH, Ernst Hans. Introdução Sobre artes e artistas e Estranhos começos Povos pré-históricos e Primitivos; América Antiga. In. **A história da arte**. Rio de Janeiro: ed. LTC, 2000.

HERGESEL, João Paulo. **A websérie: um mapeamento bibliográfico acerca desse formato narrativo**. Mediação, Belo Horizonte, v. 20, n. 27, jul./dez. de 2018. p. 135.

JORNAL O VALE, **Prefeitura apaga grafite de muro em São José dos Campos**. 06 de junho de 2018. Disponível em: [https://www.ovale.com.br/conteudo/2018/06/nossa\\_regiao/43185-prefeitura-apaga-grafite-de-muro-em-sao-jose-dos-campos.html](https://www.ovale.com.br/conteudo/2018/06/nossa_regiao/43185-prefeitura-apaga-grafite-de-muro-em-sao-jose-dos-campos.html) Acesso em 18 de março de 2020.

JUNIOR, José Garcia de Azevedo. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. p. 5-11.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 155.

PAPALI, Frederico. **Campo dos Alemães em São José Dos Campos / SP como campo de disputa simbólica: a mensagem dos muros**. São José dos Campos – SP: [s.n.], 2017. p. 5. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br//dados//000036/00003677.pdf> Acesso em: 1 de julho de 2020.

PEREZ, Thais, JORNAL O VALE, **Projeto na Câmara de São José quer regularizar grafite nas ruas da cidade**. 12 de fevereiro de 2020. Disponível em: [https://www.ovale.com.br/\\_conteudo/\\_conteudo/viver/2020/02/97331-projeto-na-camara-de-sao-jose-quer-regularizar-grafite-nas-ruas-da-cidade.html](https://www.ovale.com.br/_conteudo/_conteudo/viver/2020/02/97331-projeto-na-camara-de-sao-jose-quer-regularizar-grafite-nas-ruas-da-cidade.html) Acesso em 18 de março de 2020.

PIXO. Direção: João Wainer e Roberto T. Oliveira. São Paulo: Sindicato Paralelo Filmes, 2009. (61 min.), widescreen, color.

SALES, Ana Célia Garcia. **Pichadores e graiteiros manifestações artísticas e políticas de preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Campinas-SP**. Campinas – SP: [s.n.], 2007. p. 1-25

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Lei Nº 9045, de 21 de novembro de 2013. Dispõe sobre o restauro de pintura de mobiliários urbanos, muros e fachadas de imóveis públicos e particulares, e dá providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-jose-dos-campos/lei-ordinaria/2013/905/9045/lei-ordinaria-n-9045-2013-dispoe-sobre-o-restauro-de-pintura-de-mobiliarios-urbanos-muros-e-fachadas-de-imoveis-publicos-e-particulares-e-da-providencias?q=picha%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 26 de março de 2020.

SILVA, Fabio Leite da; ZANETTI, Valéria. **São José Dos Campos: cidade e graffiti enclausurados (2003-2009)**, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC/Pdf/zanetti.pdf> Acesso em 25 de março de 2020.

SILVA, José Carlos Gomes da. **Rap na cidade de São Paulo: Música, Etnicidade e Experiência Urbana**. Campinas – SP: [s.n.], 1998. p. 49-54

THINK WITH GOOGLE, De Play em Play. Julho de 2017. Disponível em:  
<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/de-play-em-play/>  
Acesso em 26 de março de 2020.

## 7 ANEXOS

## Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso "Grafitando em Sanja", ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela UNIVAP/FCSAC sem fins lucrativos e canais de divulgação na plataforma do Youtube, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: LEONARDO MANOEL DAS CHAGAS

Data: 01/10/20

RG: 47.112.676-7

CPF: 230.691.158-45

Telefone: (12) 9846-5239

### Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso “ Grafitando em Sanja ”, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela UNIVAP/FCSAC sem fins lucrativos e canais de divulgação na plataforma do Youtube, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Bianca Siqueira Martins Domingos

Data: 06 de outubro de 2020

RG: 47.361.700-6

CPF: 317.235.758-95

Telefone: (12) 98143-0235

## Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso "Grafitando em Sanja", ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela UNIVAP/FCSAC sem fins lucrativos e canais de divulgação na plataforma do Youtube, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Gabriele de Souza  
Data: 01/10/2020  
RG: 45.923.169-0  
CPF: 443.341.878-11  
Telefone: 98254-7689

## Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso "Grafitando em Sanja", ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela UNIVAP/FCSAC sem fins lucrativos e canais de divulgação na plataforma do Youtube, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Wagner Osmar Balieiro *Wagner*  
Data: 05/10/20  
RG: 29.570.886-4  
CPF: 267.432.208-44  
Telefone: 99717-5375